

Governo festeja resultados do agronegócio, mas esconde destruição da indústria

O crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB), anunciado na semana passada e comemorado pelo golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP), contém dados pouco animadores. O principal deles é que a indústria registrou a sua menor participação nos índices de crescimento desde 1950. Com crescimento zero em 2017, o setor passou a responder por apenas 11,8% das riquezas produzidas no país. No início da década de 1980, respondia por mais de 20%.

Segundo o diretor da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) Igor Rocha, o câmbio valorizado, as altas taxas de juros e a falta de uma política industrial impedem que o país dispute o mercado para produtos industriais no exterior. Além disso, o aumento das importações, principalmente de produtos asiáticos, fragilizou ainda mais a indústria nacional.

Ele diz que é normal que países em desenvolvimento com renda média que buscam fazer a transição para renda elevada percam participação na indústria, com ampliação no setor de serviços, como nos países mais ricos.



"O que aconteceu no Brasil foi que a gente teve uma desindustrialização precoce. Esse processo de perda do setor industrial se iniciou antes de fazer a transição para um país de renda alta", explicou à repórter Michelle Gomes, para o Seu Jornal, da TVT.

Para o presidente do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento (TID-Brasil), Rafael Marques, o problema é a mentalidade do empresário, que enxerga o mercado asiático apenas como fornecedor de produtos a serem vendidos aqui, quando países como a China também representam

oportunidades, com grande mercado consumidor a ser explorado ainda pelos brasileiros.

"O empresariado brasileiro, quando olha para a China, olha querendo comprar. Vai ter que comprar, mas tem que vender para a China também. Nós queremos que o Brasil se reconecte com as grandes mudanças do mundo. E que, nessas grandes mudanças, nossa indústria esteja presente e liderando", diz Rafael, lembrando que o Brasil já teve o sexto maior parque industrial do mundo.

Fonte: CUT





O homem, seu filho e o burro

Um homem ia com o filho levar um burro para vender no mercado.

– O que você tem na cabeça para levar um burro estrada afora sem nada no lombo enquanto você se cansa? – disse um homem que passou por eles.

Ouvindo aquilo, o homem montou o filho no burro, e os três continuaram seu caminho – Ô rapazinho preguiçoso, que vergonha deixar o seu pobre pai, um velho andar a pé enquanto vai montado! – disse outro homem com quem cruzaram.

O homem tirou o filho de cima do burro e montou ele mesmo. Passaram duas mulheres e uma disse para a outra:

– Olhe só que sujeito egoísta! Vai no burro e o filhinho a pé, coitado...

Ouvindo aquilo, o homem fez o menino montar no burro na frente dele. O primeiro viajante que apareceu na estrada

perguntou ao homem:

– Esse burro é seu?

O homem disse que sim. O outro continuou:

– Pois não parece, pelo jeito como o senhor trata o bicho. Ora, o senhor é que devia carregar o burro em lugar de fazer com que ele carregasse duas pessoas.

Na mesma hora o homem amarrô as pernas do burro num

pau, e lá se foram pai e filho aos tropeções carregando o animal para o mercado. Quando chegaram, todo mundo riu tanto que o homem, enfurecido, jogou o burro no rio, pegou o filho pelo braço e voltou para casa.

Moral: Quem quer agradar todo mundo no fim não agrada ninguém.



IMPOSTO DE RENDA 2018

O Sindsep/MA, de **1º de março a 30 de abril**, prestará assessoria contábil para a **Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física/2018**, a seus filiados.

ATENDIMENTO
Segunda a Sexta-feira
08 às 12 e das 14 às 18h